

Promoção Da Saúde E Prevenção De Doenças No Município De São Miguel Do Guaporé - Vistas A Partir Da Revisão Das Principais Campanhas - Local E Nacional

Miriam Gonçalves Saccoman¹, Rosimeri Pereira Pedrassani²,
Aguinaldo Pereira³

¹(Discente do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. IFRO - Campus Avançado São Miguel do Guaporé/ Brazil) ²(Discente do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. IFRO - Campus Avançado São Miguel do Guaporé/ Brazil) ³(Professor Orientador do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – IFRO - Campus Avançado São Miguel do Guaporé/ Brazil)

Abstract:

The main objective of this article is to identify health promotion and disease prevention actions in the municipality of São Miguel do Guaporé, based on the verification of guiding documents and national and international recommendations. The study aims to point out the public health policies and strategies implemented at national level and the impact of local applicability - SMG/RO. The article begins with a review of the main national health campaigns carried out in Brazil, highlighting their goals, strategies, and results. It then examines how these campaigns are implemented and received in São Miguel do Guaporé, assessing the effectiveness of local actions in promoting the population's health and preventing disease. The study concludes by offering insights into how health promotion and disease prevention can be improved in the municipality, highlighting areas where local strategies can be adapted to better meet the needs of the community. The research provides a comprehensive view of how national health policies translate into practical action in São Miguel do Guaporé and contributes to the discussion on the continuous improvement of health services and the promotion of the well-being of the local population.

Key words: Health; prevention; public campaigns.

Date of Submission: 23-10-2023

Date of Acceptance: 03-11-2023

I. Introdução

A partir dessa breve apresentação sobre esse cenário nacional sobre o tema proposto em nossa pesquisa, gostaríamos de trazer essa discussão para o contexto mais específico da realidade de nossa comunidade. Neste artigo, discutiremos alguns desses desafios e identificaremos oportunidades para o avanço da implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças no município de São Miguel do Guaporé.

A partir desse objetivo geral, também buscaremos relacionar os principais documentos políticos nacionais com as políticas municipal de São Miguel do Guaporé/ Rondônia, doravante SMG/RO, em relação as ações de promoção e prevenção de doenças. Por fim, apresentaremos, sob a ótica de políticas nacionais, as principais ações de promoção e prevenção de doenças tanto no município de SMG/RO, quanto as de mobilização nacional.

II. Sobre Vacinação

De acordo com a ANVISA, as vacinas estão entre as tecnologias de saúde mais seguras para uso. A vacinação segura engloba toda a política, ações e procedimentos relacionados à administração de vacinas, assim como todos os eventos que ocorrem desde a sua produção até a sua correta administração nos indivíduos, com o objetivo de maximizar sua efetividade, minimizando o risco de transmissão de doenças. (ANVISA, 2022).

As vacinas são medicamentos imunobiológicos, que estimulam o sistema imunológico a reconhecer e criar mecanismos para combater agentes infecciosos (vírus e bactérias). Elas agem no corpo humano prevenindo ou reduzindo o impacto das manifestações de doenças infecciosas que têm potencial de gravidade e transmissibilidade. (FIOCRUZ, 2022).

Muitas doenças comuns no Brasil e no mundo deixaram de ser um problema de saúde pública por causa da vacinação massiva da população. Alguns exemplos são a poliomielite, sarampo, rubéola, tétano e coqueluche,

essas doenças eram comuns no passado; e que as novas gerações só ouvem falar em histórias. A vacinação é importante, pois protege a população, ao evitar que doenças imunopreveníveis se espalhem.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) brasileiro é reconhecido internacionalmente por disponibilizar gratuitamente à população brasileira muitas vacinas.

O PNI foi formulado em 1973, por determinação do Ministério da Saúde, com o objetivo de coordenar as ações de imunizações que se caracterizavam, até então, pela descontinuidade, pelo caráter episódico e pela reduzida área de cobertura. Ao longo desses 50 anos de existência e desenvolvimento de estratégias, o PNI se tornou um dos programas de saúde pública mais bem-sucedidos do Brasil, ofertando ampla cobertura vacinal para a população brasileira. Atualmente o PNI oferece 47 diferentes imunobiológicos, sendo 29 vacinas, 14 soros e 4 imunoglobulinas, através do trabalho integrado entre as esferas federal, estadual e municipal. (ANVISA, 2022).

As vacinas estão disponíveis nas salas de vacinação e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) espalhadas por todo país. São mais de 20 vacinas, disponibilizadas gratuitamente através SUS, com recomendações e orientações específicas para crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e indígenas. Vacinar é um ato de amor! Não vamos deixar que doenças já erradicadas no Brasil voltem a assombrar as nossas crianças! Lembrem-se que a saúde é uma responsabilidade de todos nós. Mantenham o cartão de vacinas atualizado! (BRASIL, 2023).

Em março de 2019 a OMS lançou uma estratégia global de controle da influenza para o período 2019-2030. O objetivo é proteger as pessoas contra essa ameaça. A nova estratégia busca prevenir a influenza sazonal, controlar a disseminação da gripe dos animais para os seres humanos e se preparar para a próxima pandemia de influenza.

Há dois objetivos principais: o primeiro é construir nos países capacidades mais fortes de vigilância e resposta a doenças, prevenção e controle, bem como preparação. Para alcançar isso, faz um chamado para que todos os Estados Membros tenham um programa de influenza adaptado, que contribua para a preparação nacional e global, assim como para a segurança da saúde. O segundo é desenvolver melhores ferramentas para prevenir, detectar, controlar e tratar a gripe, a exemplo de vacinas, antivirais e tratamentos mais eficazes, com o objetivo de torná-los acessíveis a todos os países. (OPAS, 2019).

Sobre as campanhas de vacinação desenvolvidas em SMG/RO, após buscarmos informações na Secretaria de Saúde do município, chegamos ao seguinte quadro:

Quadro 1 – Com base nas informações repassadas pela Secretaria Municipal de Saúde

PERÍODO	ÁREA DE IMPACTO	CAMPANHA	OBJETIVO
2019		INFLUENZA	Evitar casos graves e óbitos por gripe.
		MULTIVACINAÇÃO	Atualizar a caderneta de vacinação do público não vacinado ou com esquema incompleto de doses do calendário vacinal.
2020		INFLUENZA	Evitar casos graves e óbitos por gripe.
		MULTIVACINAÇÃO	Atualizar a caderneta de vacinação do público não vacinado ou com esquema incompleto de doses do calendário vacinal.
2021		INFLUENZA	Evitar casos graves e óbitos por gripe.
		COVID	Imunizar rapidamente os grupos prioritários e população alvo para a vacinação;
2022		MULTIVACINAÇÃO	Atualizar a caderneta de vacinação do público não vacinado ou com esquema incompleto de doses do calendário.
		INFLUENZA	Evitar casos graves e óbitos por gripe.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de SMG/RO

Conforme pode ser observado no quadro 1, as campanhas de vacinação no município percorriam uma rotina de vacinação baseado em calendário de imunizações fixas, conforme padrão Nacional. Com a pandemia do coronavírus que chegou ao Brasil no início de 2020 e logo se espalhou por todo o país, a Secretaria Municipal de Saúde precisou articular estratégias para conter a disseminação da doença no município.

No primeiro momento as ações foram voltadas para diminuir a disseminação da doença, tendo como estratégias a orientação e o incentivo da população para adotar as medidas sanitárias propostas pelo Ministério da Saúde, principalmente o distanciamento social, uso de máscaras, assepsia das mãos e uso do álcool em gel.

Também foram realizadas barreiras sanitárias nas rodovias que davam acesso ao município, com o objetivo de identificar e monitorar pessoas vindas de outras localidades, que poderiam estar acometidas pela doença, ainda que não apresentassem sintomas. A busca ativa de casos suspeitos foi uma importante estratégia, para encaminhar as pessoas para realização dos exames (testes rápidos) no tempo correto para detecção da doença e, sobretudo, para acompanhar os casos positivos, possíveis complicações durante a recuperação e cumprimento da quarentena estabelecida.

A partir da aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para o uso emergencial de vacinas contra o coronavírus no início de 2021, as ações e estratégias do município foram concentradas para imunizar a população, seguindo o cronograma de grupos prioritários estabelecido pelo Ministério da Saúde. A

divulgação de informações seguras foi muito importante para incentivar a vacinação e rebater as constantes notícias falsas que provocavam insegurança em relação à vacina.

A realização da campanha de vacinação especial contra a Covid-19 foi fundamental para imunizar rapidamente uma grande quantidade de pessoas. O Governo de Rondônia, por meio da Secretária de Estado da Saúde (SESAU) e prefeituras, realizaram a operação “SOS Vacinação”, com o objetivo de reforçar a imunização contra a Covid-19 de acordo com o público inserido nos grupos prioritários. Em SMG/RO, a imunização aconteceu no sábado (17 de julho de 2021), a partir das 8 horas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lazara Alves de Lima. O público-alvo eram pessoas a partir de 25 anos com ou sem comorbidades; também foram aplicadas a segunda dose da vacina Astrazeneca com intervalo de 45 dias da primeira dose. (GOVERNO DE RONDÔNIA, 2021).

III. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

A promoção da saúde busca ampliar o conceito de saúde, propondo olhar para o indivíduo como um todo, ou seja, de forma abrangente; pois ser/estar saudável é muito mais abrangente do que a inexistência de doença.

O conceito de promoção da saúde está relacionado à implantação de políticas públicas e à oferta de ações que melhoram a qualidade de vida dos sujeitos e da coletividade, e que reduzem a vulnerabilidade e os riscos à saúde. A promoção da saúde consiste em uma das estratégias de produzir saúde se atentando às necessidades sociais em saúde (BRASIL, 2006).

Diante disso, a definição de promoção da saúde nos leva para um conceito ainda mais importante, que é o conceito de saúde. Para ampliar esse conceito de saúde podemos nos basear na definição dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é definido como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade”. Esta definição dada pela OMS ainda em 1946, muitas vezes é contrária a definição que está enraizada no imaginário da população, que entendem que estar saudável é simplesmente não apresentar nenhuma doença.

Nesse sentido, as ações de promoção de saúde devem ser elaboradas e colocadas em prática, a partir de uma perspectiva ampla. Ou seja, promover a saúde exige uma abordagem mais complexa do que efetuar a mera prevenção de doenças.

A esse respeito, afirma Buss (2020):

Promoção da saúde, como vem sendo entendida nos últimos 30-35 anos, representa uma estratégia promissora para enfrentar os problemas de saúde que afetam as populações humanas. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, essa estratégia propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados a favor da qualidade de vida (BUSS et.al., 2020).

É possível perceber que as definições mais recentes do termo ‘promoção da saúde’, como o citado acima, nos levam a refletir que promover saúde não é somente melhorar a condição de saúde do ser humano, mas também melhorar sua qualidade de vida e bem-estar.

Os autores abaixo reafirmam nossa afirmação. Vejamos:

A promoção de saúde supõe uma concepção que não restrinja a saúde à ausência de doença, mas que seja capaz de atuar sobre seus determinantes. Incidindo sobre as condições de vida da população, extrapola a prestação de serviços clínico-assistenciais, supondo ações intersectoriais que envolvam a educação, o saneamento básico, a habitação, a renda, o trabalho, a alimentação, o meio ambiente, o acesso a bens e serviços essenciais, o lazer, entre outros determinantes sociais da saúde (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003, p. 102).

Como mostram os autores acima, a promoção da saúde envolve diversas determinantes sociais, e não somente a área da saúde. No entanto, a prevenção de doenças é sem dúvidas um dos principais pilares da promoção da saúde. A ideia de prevenção de doenças surge dentro do contexto da promoção da saúde, como um conjunto de atitudes que devem ser realizadas por antecipação, com o intuito de evitar determinados agravos à saúde. Ou seja, tem a essência da precaução.

A máxima de que “é melhor prevenir do que remediar” se encaixa perfeitamente com os objetivos da prevenção de doenças. Isso não significa descuidar com as ações que buscam o tratamento das doenças, mas sim, se antecipar em relação ao surgimento dessas doenças como meio mais vantajoso.

Um exemplo que podemos analisar é quando determinado indivíduo decide levar uma vida saudável, mantendo uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes, aliados a prática regular de exercícios físicos; as chances de este indivíduo desenvolver obesidade, hipertensão arterial, diabetes e depressão são reduzidas significativamente. Com essas ações, tal indivíduo está realizando a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Cabe salientar que a prevenção de doenças contempla tanto ações para evitar o surgimento de uma doença, eliminando causas e fatores de risco do problema (prevenção primária); quanto ações para evitar o

agravamento de uma doença em qualquer estágio (prevenção secundária e terciária). (BRASIL, 2013; PAIM; ALMEIDA-FILHO, 2014).

Um dos melhores exemplos de prevenção primária é a vacinação. As vacinas protegem as pessoas, antes mesmo que elas entrem em contato com o agente causador da doença.

O diagnóstico precoce identifica problemas de saúde ainda em estágio inicial; refere-se à prevenção secundária, pois facilita o tratamento, reduz a disseminação e o agravamento da doença no longo prazo.

Já as ações da prevenção terciária são voltadas para reduzir os prejuízos

consequentes de uma doença; buscam auxiliar na prevenção das complicações de tais doenças. Podemos citar as ações de acompanhamento realizadas com pessoas que possuem comorbidades, como hipertensão e imunossupressão.

As ações de promoção da saúde e prevenção de doenças são capazes de oferecer inúmeras vantagens; reduz o risco de morte prematura, diminuem os custos econômicos com a saúde e as ausências no trabalho por motivos de doenças. Também melhora significativamente a condição de saúde e qualidade de vida das pessoas, entre outras.

Reconhecendo a importância e os benefícios dessas ações em 2006, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). A PNPS ratificou o compromisso do Estado brasileiro com a ampliação e a qualificação de ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do SUS, e, a partir de então, foi inserida na agenda estratégica dos gestores do SUS e nos Planos Nacionais de Saúde subsequentes, ampliando as possibilidades das políticas públicas existentes. (BRASIL, 2018).

A Política Nacional de Promoção da Saúde tem como principal objetivo, “promover a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade

da saúde individual e coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais”. (BRASIL, 2018).

Em vista disso, buscando atender aos objetivos da Política Nacional de Promoção da Saúde, diretrizes do SUS e Ministério da Saúde, o município de SMG/RO desenvolve diversas ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Essas ações são realizadas ao longo do ano e envolve profissionais de diferentes áreas; e tem como objetivos informar, alertar, conscientizar e incentivar a população do município para os cuidados com a saúde.

Nos quadros 2, 3, 4 e 5, abaixo, é possível analisar as principais ações que foram desenvolvidas em São Miguel do Guaporé ao longo dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.

Quadro 2 - Com base nas informações repassadas pela Secretaria Municipal de Saúde

PERÍODO	CAMPANHA	OBJETIVO
2019	Prevenção do câncer de colo uterino	Conscientizar a população sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero.
	Prevenção do câncer de mama	Compartilhar informações sobre o câncer de mama e, mais recentemente, promovendo a conscientização sobre as doenças que afetam a população feminina, proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuindo para o tratamento precoce.
	Prevenção do câncer de próstata	Promover e conscientizar sobre cuidados com a saúde voltados para a população masculina; e alertar para a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata.
	Orientações para o combate da hanseníase	Alertar a população para os principais sinais e sintomas da hanseníase e desmistificar a doença, uma vez que os pacientes acometidos por ela, ao realizar o tratamento correto, podem levar uma vida normal e saudável sem risco de transmissão.
	Combate ao tabagismo	Conscientizar a população sobre os problemas de saúde futuros que podem acometer quem faz uso do tabaco.
	Promoção da saúde bucal	Orientar sobre a importância dos cuidados com a saúde dos dentes e promover hábitos saudáveis de higiene bucal.
	Combate à dengue	Conscientizar a população sobre a importância da participação de todos no combate à dengue; orientar sobre os cuidados para prevenir a proliferação dos focos do mosquito <i>Aedes Aegypti</i> ; reduzir o número de cidadãos com a doença; alertar que, quanto mais rápido for identificado os sinais e sintomas, e buscar o serviço de saúde, mais rápido será o diagnóstico, conseguindo assim a redução dos óbitos.

Fonte - Secretaria Municipal de Saúde

Quadro 3 - Com base nas informações repassadas pela Secretaria Municipal de Saúde

PERÍODO	CAMPANHA	OBJETIVO
2020	Prevenção do câncer de colo uterino	Conscientizar a população sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero.
	Prevenção do câncer de mama	Compartilhar informações sobre o câncer de mama e, mais recentemente, promovendo a conscientização sobre as doenças que afetam a população

		feminina, proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuindo para o tratamento precoce.
	Prevenção do câncer de próstata	Promover e conscientizar sobre cuidados com a saúde voltados para a população masculina; e alertar para a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata.
	Orientações para o combate da hanseníase	Alertar a população para os principais sinais e sintomas da hanseníase e desmistificar a doença, uma vez que os pacientes acometidos por ela, ao realizar o tratamento correto, podem levar uma vida normal e saudável sem risco de transmissão.
	Combate ao tabagismo	Conscientizar a população sobre os problemas de saúde futuros que podem acometer quem faz uso do tabaco.
	Promoção da saúde bucal	Orientar sobre a importância dos cuidados com a saúde dos dentes e promover hábitos saudáveis de higiene bucal.
	Prevenção do suicídio	Conscientizar a população a respeito do suicídio; disponibilizar informações sobre a importância de cuidar da saúde mental, buscando diminuir o tabu acerca do assunto.
	Prevenção e combate da Covid-19	Orientar e esclarecer a população sobre o novo coronavírus; informar sobre os principais cuidados para evitar contágio e como proceder ao identificar algum sintoma.

Fonte - Secretaria Municipal de Saúde

Quadro 4 - Com base nas informações repassadas pela Secretaria Municipal de Saúde

PERÍODO	CAMPANHA	OBJETIVO
2021	Prevenção do câncer de colo uterino	Conscientizar a população sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero.
	Prevenção do câncer de mama	Compartilhar informações sobre o câncer de mama e, mais recentemente, promovendo a conscientização sobre as doenças que afetam a população feminina, proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuindo para o tratamento precoce.
	Prevenção do câncer de próstata	Promover e conscientizar sobre cuidados com a saúde voltados para a população masculina; e alertar para a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata.
	Orientações para o combate da hanseníase	Alertar a população para os principais sinais e sintomas da hanseníase e desmistificar a doença, uma vez que os pacientes acometidos por ela, ao realizar o tratamento correto, podem levar uma vida normal e saudável sem risco de transmissão.
	Combate ao tabagismo	Conscientizar a população sobre os problemas de saúde futuros que podem acometer quem faz uso do tabaco.
	Promoção da saúde bucal	Orientar sobre a importância dos cuidados com a saúde dos dentes e promover hábitos saudáveis de higiene bucal.
	Combate à dengue	Conscientizar a população sobre a importância da participação de todos no combate à dengue; orientar sobre os cuidados para prevenir a proliferação dos focos do mosquito <i>Aedes Aegypti</i> ; reduzir o número de cidadãos com a doença; alertar que, quanto mais rápido for identificado os sinais e sintomas, e buscar o serviço de saúde, mais rápido será o diagnóstico, conseguindo assim a redução dos óbitos.
	Prevenção e combate da Covid-19	Incentivar a população a manter os principais cuidados para evitar contágio; alertar sobre como proceder ao identificar algum sintoma; informar e incentivar a respeito da vacinação contra a doença.

Fonte - Secretaria Municipal de Saúde

Quadro 5 - Com base nas informações repassadas pela Secretaria Municipal de Saúde

PERÍODO	CAMPANHA	OBJETIVO
2022	Prevenção do câncer de colo uterino	Conscientizar a população sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero.
	Prevenção do câncer de mama	Compartilhar informações sobre o câncer de mama e, mais recentemente, promovendo a conscientização sobre as doenças que afetam a população feminina, proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuindo para o tratamento precoce.
	Prevenção do câncer de próstata	Promover e conscientizar sobre cuidados com a saúde voltados para a população masculina; e alertar para a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata.
	Orientações para o combate da hanseníase	Alertar a população para os principais sinais e sintomas da hanseníase e desmistificar a doença, uma vez que os pacientes acometidos por ela, ao realizar o tratamento correto, podem levar uma vida normal e saudável sem risco de transmissão.
	Combate ao tabagismo	Conscientizar a população sobre os problemas de saúde futuros que podem acometer quem faz uso do tabaco.
	Promoção da saúde bucal	Orientar sobre a importância dos cuidados com a saúde dos dentes e promover hábitos saudáveis de higiene bucal.

Promoção da saúde mental	Alertar a população para os cuidados com a saúde mental, a partir da prevenção das doenças decorrentes do estresse; incentivar os cuidados com a saúde mental, mostrando que ela é tão importante quanto à saúde física.
Promoção da autoestima e autocuidado feminina	Incentivar a população feminina a cuidar da saúde, como forma de melhorar a autoestima; fortalecer sua saúde mental, física e emocional, sendo essas maneiras de alcançar o empoderamento feminino.

Fonte - Secretaria Municipal de Saúde

IV. Principais Campanhas

Prevenção do câncer de colo uterino

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é provocado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV, os chamados de oncogênicos. A infecção genital por esses vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. São sexualmente transmissíveis e podem causar lesões na vagina, colo do útero, pênis e ânus.

Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (papanicolau) e são curáveis na maioria dos casos. Por isso, é importante a realização periódica do exame preventivo. O câncer do colo do útero é uma doença de desenvolvimento lento, que pode não apresentar sintomas na fase inicial.

A principal forma de prevenção é a vacina contra o HPV, disponível pelo SUS para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, nas Unidades de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde. A vacina pode prevenir 70% dos cânceres de colo do útero e 90% das verrugas genitais.

Outra forma de evitar a doença é diminuir o risco de contágio pelo HPV, que ocorre por via sexual, com o uso de preservativos durante a relação. Além disso, o exame preventivo deve ser feito periodicamente por todas as mulheres após o início da vida sexual, pois é capaz de detectar alterações pré-cancerígenas precoces que, se tratadas, são curadas na quase totalidade dos casos, não evoluindo para o câncer.

O câncer de útero é o terceiro mais frequente entre a população feminina no Brasil (atrás do câncer de mama e de colorretal) e a quarta causa de morte de mulheres. (INCA, 2019). Diante deste cenário, o Ministério da Saúde lançou a campanha Março Lilás com o objetivo de conscientizar a população sobre o tema e ajudar no enfrentamento do câncer de colo do útero.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), entidade federal vinculada ao Ministério da Saúde para controle do câncer no País, o Brasil deve registrar 16.710 novos casos de câncer de colo do útero no triênio 2020/2022.

Com a campanha, o Ministério pretende fazer com que este número seja reduzido e as mulheres conheçam as principais formas de cuidados, além de alertá-las sobre os sintomas iniciais da doença. Para tanto, a Pasta disponibiliza desde orientações de prevenção, acompanhamento ambulatorial, exames diagnósticos, até os procedimentos cirúrgicos, químico e radioterapêuticos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), gratuitamente.

Prevenção do câncer de mama

O Ministério da Saúde preconiza a campanha outubro rosa, com objetivos voltados para prevenção do câncer de mama. Uma doença que atingiu mais de 2,3 milhões de mulheres no mundo todo só no ano de 2020. Esse tipo de câncer também ocupa a primeira posição em mortalidade por câncer entre as mulheres no Brasil; mas com alta chance de cura quando descoberto precocemente.

O diagnóstico precoce ainda é o maior aliado para o tratamento eficaz do câncer de mama. Quando identificado cedo pode ser tratado, impedindo que o tumor alcance outros órgãos.

Por isso, a realização do autoexame das mamas é importante para que a mulher conheça seu corpo e possa notar qualquer alteração nas mamas, procurando rapidamente um médico para prosseguir com a investigação, caso perceba algo fora do comum. A FEMAMA assim orienta as mulheres:

A orientação atual é que a mulher faça a observação e a autopalpação das mamas sempre que se sentir confortável para tal (no banho, no momento da troca de roupa ou em outra situação do cotidiano), sem necessidade de uma técnica específica de autoexame, em um determinado período do mês, como preconizado nos anos 80. Essa mudança surgiu do fato de que, na prática, muitas mulheres com câncer de mama descobriram a doença a partir da observação casual de alterações mamárias e não por meio de uma prática sistemática de se autoexaminar, com método e periodicidade definidos. (FEMAMA, 2018).

Embora importante, o autoexame sozinho não é suficiente para detectar precocemente um possível câncer de mama e, em hipótese nenhuma, substitui a realização da mamografia. A realização da mamografia de rastreamento a cada dois anos. Em mulheres entre 40 e 69 anos é fundamental e pode detectar nódulos e alterações mínimos.

Antes dos 40 anos o rastreamento pode ser feito através do exame clínico das mamas, que é um exame de toque, realizado por ginecologista ou mastologista especializado; e caso o médico solicite pode ser feito outros exames, como ultrassom, mamografia ou ressonância magnética. (FEMAMA, 2018).

Os benefícios da mamografia de rastreamento incluem a possibilidade de encontrar o câncer no início e ter um tratamento menos agressivo, assim como menor chance de morrer da doença, em função do tratamento oportuno. (INCA, 2019).

O câncer de mama é uma doença que está bastante presente na sociedade. E, por isso, é muito estudado no meio científico, com tratamentos altamente eficientes. “Por isso, não é preciso ter medo do diagnóstico, pois não é uma sentença de morte”, destacou o mastologista Marcelo Bello, diretor do Hospital de Câncer III, especializado no tratamento do câncer de mama.

No Brasil, em 2020, cerca de oito mil casos de câncer de mama tiveram relação direta com fatores comportamentais como consumo de bebidas alcoólicas, excesso de peso e inatividade física. O número representa 13,1% dos 64 mil casos novos de câncer de mama em mulheres com 30 anos e mais, em todo o país, de acordo com dados do INCA.

Prevenção ao câncer de próstata

A campanha de prevenção novembro azul é preconizada pelo Ministério da Saúde com o objetivo de quebrar o preconceito masculino sobre ir ao médico realizar o exame preventivo ao Câncer de Próstata. Muitos homens ainda relutam em fazer o exame de toque, por falta de informação e vergonha.

Novembro azul é o nome dado ao movimento internacional criado em 2003 para a conscientização e alerta sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata. Além de incentivar o diagnóstico precoce dessa doença, o Ministério da Saúde aproveita esse momento para sensibilizar a população masculina sobre as principais ações necessárias para prevenção de doenças e cuidado com a saúde. (BRASIL, 2022).

O Câncer de Próstata é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens brasileiros, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Ele é considerado um câncer de terceira idade, pois 75% dos casos ocorrem em homens com mais de 65 anos. (INCA, 2023).

De acordo com dados do Atlas de Mortalidade por Câncer, em 2020 foram registradas 15.841 mortes decorrentes do câncer de próstata. O INCA apresentou a estimativa de 71.730 novos casos em 2022.

Alguns dos principais fatores de risco são o histórico familiar de câncer de próstata, idade, obesidade e tabagismo. Na fase inicial, o câncer de próstata não apresenta sintomas e quando alguns sinais começam aparecer, cerca de 95% dos tumores já estão em fase avançada, dificultando a cura.

A única forma de garantir a cura do câncer de próstata é o diagnóstico precoce. Mesmo na ausência de sintomas, homens a partir dos 45 anos com fatores de risco, ou 50 anos sem estes fatores, devem ir ao urologista para conversar sobre o exame de toque retal, que permite ao médico avaliar alterações da glândula, como endurecimento e presença de nódulos suspeitos, e sobre o exame de sangue PSA (antígeno prostático específico). (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2022).

Combate ao tabagismo

A Organização Mundial da Saúde aponta que o tabaco mata mais de 8 milhões de pessoas por ano. Mais de 7 milhões dessas mortes resultam do uso direto desse produto, enquanto cerca de 1,2 milhão é o resultado de não fumantes expostos ao fumo passivo. A OMS afirma ainda que cerca de 80% dos mais de um bilhão de fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda onde o peso das doenças e mortes relacionadas ao tabaco é maior (WHO, 2020).

O tabagismo tem relação com vários tipos de câncer e é responsável por cerca de 90% das mortes por câncer de pulmão.

Cabe ressaltar que a disseminação da nicotina se dá para todos os tecidos do corpo, tais como pulmão, cérebro e outros. Ela também é encontrada na saliva, no suco gástrico, leite materno, músculo esquelético e no líquido amniótico. (MARTINS, 2022).

As campanhas mais recentes de combate ao tabagismo estão alertando não somente sobre os riscos de fumar o tradicional cigarro, mas também sobre o uso dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), categoria que engloba os cigarros eletrônicos, de tabaco aquecido, vaporizadores e outros.

A indústria do tabaco foca nisso e desenvolve esses cigarros eletrônicos com cara de pen drive, caneta etc. Exatamente como uma falsa proposta de que seria menos tóxico e poderia ser utilizado pela pessoa que quisesse parar de fumar. Sabemos que esses dispositivos têm concentração de nicotina maior do que o próprio cigarro convencional e produzem uma infinidade de substâncias tóxicas. São vestidos de sabores e aromas exatamente para atrair os jovens (MALTONI, 2021).

O tabagismo é uma doença crônica que contribui para o desenvolvimento dos seguintes tipos de câncer: leucemia mieloide aguda; câncer de bexiga; câncer de pâncreas; câncer de fígado; câncer do colo do útero; câncer de esôfago; câncer de rim e ureter; câncer de laringe (cordas vocais); câncer na cavidade oral (boca); câncer de

faringe (pescoço); câncer de estômago; câncer de cólon e reto; câncer de traqueia, brônquios e pulmão (WHO, 2022).

No final da década de 80, com a articulação entre o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer (INCA), foi desenvolvido um conjunto de ações nacionais que integram o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). O PNCT articula a Rede de tratamento do tabagismo no SUS, o Programa Saber Saúde, as campanhas e outras ações educativas e a promoção de ambientes livres da fumaça do tabaco. O Programa tem o objetivo de reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de produtos derivados do tabaco no Brasil. (BRASIL, 2023).

Orientações para o combate a hanseníase

A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa, de evolução crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Atinge principalmente a pele, as mucosas e os nervos periféricos (braços e pernas), com capacidade de ocasionar lesões neurais, podendo acarretar danos irreversíveis, inclusive exclusão social, caso o diagnóstico seja tardio ou o tratamento inadequado.

O Ministério da Saúde publicou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Hanseníase, doença crônica e infectocontagiosa que atinge primeiro os nervos periféricos e a pele. O diagnóstico é feito com exame físico, teste de sensibilidade (térmico, doloroso e tátil) e exames laboratoriais específicos.

O documento qualifica as orientações sobre as estratégias para enfrentar a doença, como a detecção precoce de casos, o tratamento com início imediato e a avaliação de contatos, está com o uso de dois testes recentemente incorporados, incluindo um teste rápido. Essas medidas são importantes para a quebra da cadeia de transmissão da doença e para a prevenção de incapacidades físicas. O PCDT orienta, ainda, o acompanhamento psicossocial de pacientes diagnosticados com a condição.

No SUS, o tratamento farmacológico da hanseníase é feito com poliquimioterapia única (PQT-U), que associa três fármacos: rifampicina, dapsona e clofazimina. O esquema terapêutico deve ser usado por um período que pode durar até 12 meses. (BRASIL, 2022).

A primeira dose do medicamento é quase uma garantia de que a doença não será mais transmitida, mas os familiares e pessoas próximas ao doente devem procurar uma UBS para avaliação.

As campanhas de prevenção e combate da hanseníase são voltadas principalmente para desmitificar a doença e informar que os exames diagnósticos e o tratamento são oferecidos gratuitamente nas unidades básicas de saúde (UBSs). Além de frisar que o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a investigação de contatos que convivem ou conviveram, residem ou residiram, de forma prolongada, com o paciente, são as principais formas de prevenção.

Promoção da Saúde Bucal

Durante anos, a Odontologia esteve à margem das políticas públicas de saúde. O acesso dos brasileiros à saúde bucal era extremamente difícil e limitado. Esta demora na procura ao atendimento aliada aos poucos serviços odontológicos oferecidos faziam com que o principal tratamento oferecido pela rede pública fosse a extração dentária, perpetuando a visão da odontologia mutiladora e do cirurgião-dentista com atuação apenas clínica.

Para mudar esse quadro, em 2003 o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente. O Brasil Sorridente constitui-se em uma série de medidas que visam a garantir ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, fundamental para a saúde geral e qualidade de vida da população.

Seu principal objetivo é a reorganização da prática e a qualificação das ações e serviços oferecidos, reunindo uma série de ações em saúde bucal voltada para os cidadãos de todas as idades, com ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito aos brasileiros por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2023).

A promoção de saúde bucal está inserida num conceito amplo de saúde que transcende a dimensão meramente técnica do setor odontológico, integrando a saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva. Significa a construção de políticas públicas saudáveis, o desenvolvimento de estratégias direcionadas a todas as pessoas da comunidade, como políticas que gerem oportunidades de acesso à água tratada, incentive a fluoretação das águas, o uso de dentifício fluoretado e assegurem a disponibilidade de cuidados odontológicos básicos apropriados. Ações de promoção da saúde incluem também trabalhar com abordagens sobre os fatores de risco ou de proteção simultâneos tanto para doenças da cavidade bucal quanto para outros agravos (diabete, hipertensão, obesidade, trauma e câncer) tais como: políticas de alimentação saudável para reduzir o consumo de açúcares, abordagem comunitária para aumentar o autocuidado com a higiene corporal e bucal, política de eliminação do tabagismo e de redução de acidentes. (BRASIL, 2004).

As campanhas de promoção da saúde bucal objetivam educar a população para que ela entenda que a saúde bucal é crucial na manutenção da saúde integral e na qualidade de vida. Que a saúde bucal é multifacetada e inclui a capacidade de falar, sorrir, cheirar, saborear, tocar, mastigar, engolir e transmitir uma série de emoções

através de expressões faciais com confiança e sem dor, desconforto ou doença do complexo craniofacial. Uma boa higiene bucal diminui o risco de desenvolvimento de problemas bucais e dentários. É importante ressaltar que as doenças da boca têm relação direta com o fumo, com o consumo de álcool e com a má alimentação.

Promoção da Saúde Mental

A saúde mental é um componente fundamental da saúde geral de uma população. Promover a saúde mental envolve a conscientização sobre questões de saúde mental, a redução do estigma associado a doenças mentais, o fornecimento de acesso a serviços de saúde mental de qualidade e o apoio às pessoas que enfrentam desafios relacionados à saúde mental.

O Janeiro Branco é um movimento social dedicado à construção de uma cultura da Saúde Mental na humanidade. É, também, o nome do Instituto que coordena esse movimento. O seu objetivo é chamar a atenção dos indivíduos, das instituições, das sociedades e das autoridades para as necessidades relacionadas à Saúde Mental dos seres humanos. Uma humanidade mais saudável pressupõe respeito à condição psicológica de todos! (JANEIRO BRANCO, 2023).

A Política Nacional de Saúde Mental é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Saúde, que compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país para organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em saúde mental. O acolhimento dessas pessoas e seus familiares é uma estratégia de atenção fundamental para a identificação das necessidades assistenciais, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções medicamentosas e terapêuticas, se e quando necessárias, conforme cada caso. Os indivíduos em situações de crise podem ser atendidos em qualquer serviço da Rede de Atenção Psicossocial, formada por várias unidades com finalidades distintas, de forma integral e gratuita, pela rede pública de saúde. (BRASIL, 2023).

As campanhas de promoção da saúde mental geralmente têm como objetivos a conscientização: informar o público sobre a importância da saúde mental, sintomas de doenças mentais e onde buscar ajuda. Redução do estigma: combater o estigma e a discriminação em relação às pessoas que enfrentam problemas de saúde mental, incentivando uma conversa aberta e compreensiva sobre o assunto. Promoção de práticas saudáveis: educar as pessoas sobre estratégias de autocuidado e hábitos de vida saudáveis que podem melhorar a saúde mental. Acesso a serviços: garantir que as pessoas tenham acesso a serviços de saúde mental, incluindo atendimento psicológico e psiquiátrico. Apoio à prevenção: identificar fatores de risco e implementar medidas preventivas para evitar problemas de saúde mental sempre que possível.

É importante lembrar que a saúde mental é um aspecto fundamental da saúde geral e do bem-estar das pessoas. A promoção da saúde mental e o tratamento adequado de distúrbios mentais são essenciais para construir uma sociedade mais saudável e equitativa.

Prevenção do Suicídio

O suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal. Também fazem parte do que habitualmente chamamos de comportamento suicida: os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio.

Setembro é o mês dedicado à campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio; a campanha Setembro Amarelo ocorre durante todo o mês, e o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio é celebrado no dia 10 de setembro.

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), desde 2014, em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), o Brasil realiza essa campanha de conscientizar a sociedade e fomentar com informações relacionadas à prevenção do suicídio no país.

Segundo a OMS, são registrados mais de 700 mil suicídios em todo o mundo. Mas também informa que existem episódios subnotificados, o que pode chegar a mais de 1 milhão de casos. No Brasil, a estimativa é de 14 mil casos por ano, significa que em média trinta e oito pessoas cometem suicídio por dia. Entre 2010 e 2019, o país registrou em torno de 112.230 mil mortes por suicídio. (BRASIL, 2023).

A campanha de prevenção ao suicídio é uma iniciativa importante que visa aumentar a conscientização sobre o suicídio, reduzir o estigma, fornecer recursos para prevenir suicídios e oferecer apoio às pessoas que estão em risco. O suicídio é um problema global de saúde pública, e as campanhas de prevenção têm como objetivo salvar vidas, promovendo a saúde mental e oferecendo ajuda às pessoas em momentos de desespero.

Promoção da autoestima e autocuidado feminina

Muitas pessoas ainda têm uma visão superficial da autoestima, frequentemente associando-a apenas à aparência física e à busca pela aprovação dos outros. No entanto, a autoestima é, na verdade, o modo como nos sentimos em relação a nós mesmos, desempenhando um papel fundamental em nosso bem-estar emocional. Amar a si mesmo significa encontrar a paz interior com suas escolhas, conhecer seus valores e viver de acordo com sua verdade. É um processo de fortalecimento interno que se reflete em nossa forma de estar no mundo.

As campanhas de promoção da autoestima feminina são iniciativas que visam fortalecer a confiança, a autovalorização e o empoderamento das mulheres. Eles abordam uma variedade de questões relacionadas à autoestima feminina, incluindo a pressão social, os estereótipos de gênero, a imagem corporal, o sucesso profissional e a igualdade de direitos.

Em março, cujo mês é comemorado o Dia Internacional da Mulher é dedicado a promover a reflexão sobre diversos temas, sendo a autoestima e autocuidado feminina um dos temas relevantes, uma vez que muitas mulheres ainda não aprenderam a cultivá-los em suas vidas.

As mulheres que compreendem a importância de uma autoimagem positiva tendem a se dedicar mais ao autocuidado. Ao contrário do que muitos podem pensar ter uma imagem positiva de si mesmo não implica perfeição, mas sim o reconhecimento de características das quais pode se orgulhar.

Combate a Dengue

A dengue é a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas, principalmente no Brasil. É uma doença febril que tem se mostrado de grande importância em saúde pública nos últimos anos. O período do ano com maior transmissão da doença ocorre nos meses mais chuvosos de cada região, geralmente de novembro a maio. O acúmulo de água parada contribui para a proliferação do mosquito e, conseqüentemente, maior disseminação da doença.

A epidemia da dengue existe há mais de 30 anos. Desde então, nós não conseguimos erradicar esse problema entre nós. Isso significa que não é uma atividade simples. Não temos vacinas para arbovirose, nem tratamentos específicos, então a principal arma que nós temos é combater o mosquito. Se não houver a colaboração da sociedade, todo ano vamos ter casos e casos de todas essas arboviroses. (BRASIL, 2022).

O vírus da dengue pode ser transmitido ao homem principalmente por via vetorial, pela picada de fêmeas de *Aedes aegypti* infectadas, no ciclo urbano humano–vetor–humano. Os relatos de transmissão por via vertical (de mãe para filho durante a gestação) e transfusional são raros.

Embora existam estudos avançados para vacinas contra a dengue, atualmente nenhuma vacina mostrou-se viável para a prevenção da doença. Portanto, o controle do vetor *Aedes aegypti* é o principal método para a prevenção e controle para a dengue e outras arboviroses urbanas (como chikungunya e Zika), seja pelo manejo integrado de vetores ou pela prevenção pessoal dentro dos domicílios. Deve-se reduzir a infestação de mosquitos por meio da eliminação de criadouros, sempre que possível, ou manter os reservatórios e qualquer local que possa acumular água totalmente cobertos com telas/capas/tampas, impedindo a postura de ovos do mosquito *Aedes aegypti*. (BRASIL, 2023).

Prevenção e combate da Covid-19

A Covid-19 é uma doença emergente que surgiu como pandemia no mundo a partir do final de 2019 e chegou ao Brasil no início de 2020. Causada pelo vírus coronavírus SARS-CoV-2.

Para evitar a transmissão, que é preferencialmente por aerossol (pequenas gotículas em suspensão no ar), foram estimuladas medidas para diminuir a propagação do vírus; entre as medidas não farmacológicas indicadas pelas campanhas, está o distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, uso de álcool gel, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de Covid-19.

As ações de prevenção e combate da Covid-19 foram voltadas para educação em saúde, onde se buscou orientar a população sobre os cuidados individuais que cada pessoa precisa ter para evitar o contágio da doença. E informar sobre o Plano Nacional de Vacinação.

Outro destaque importante das campanhas foi combater as fake news sobre vacinas. “Fake news” significa “notícias falsas”, ou seja, aquelas mensagens que circulam com informações falsas ou equivocadas sobre a vacina ou sobre a doença.

Como a Covid-19 é uma doença viral, é importante lembrar que não estão indicados antibióticos, a não ser que tenham ocorrido complicações, como infecção bacteriana secundária. Assim, pode-se evitar o uso irracional (não indicado) de antibióticos, o que evita a chance do aumento da resistência bacteriana. (BRASIL, 2023).

Uma pessoa pode se infectar mais de uma vez pela Covid-19, pois ao longo do tempo surgem diferentes variantes e a imunidade pode ficar mais baixa ao longo das semanas. Então a vacinação é a principal forma de prevenção da doença; por isso foi muito trabalhado campanhas de incentivo e divulgação da vacina.

V. Conclusão

Um dos principais desafios enfrentados na implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em nível nacional é a falta de recursos adequados. Investimentos insuficientes e desigualdade na distribuição de recursos entre regiões podem limitar a efetividade das ações implementadas. Além disso, a falta

de integração e coordenação entre os diferentes setores da saúde, bem como a complexidade das estruturas governamentais, podem dificultar a implementação de políticas de forma abrangente e coerente.

Outro desafio diz respeito à adesão da população às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. A falta de conscientização, conhecimento e engajamento da população pode prejudicar a efetividade das medidas implementadas. Além disso, questões culturais, sociais e econômicas podem influenciar a adesão e a eficácia das ações, especialmente em contextos de desigualdades sociais e econômicas.

A falta de uma abordagem abrangente e integrada também é um desafio. As ações de promoção da saúde e prevenção de doenças devem ser planejadas e implementadas de forma integrada, considerando a interconexão entre os diferentes determinantes de saúde. A fragmentação das ações e a falta de coordenação entre os diversos programas e políticas podem comprometer os resultados alcançados.

Apesar dos desafios mencionados, existem oportunidades para avançar na implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em nível nacional. Uma delas é o fortalecimento da governança e coordenação entre os diferentes níveis de governo e atores envolvidos, promovendo a integração e a sinergia das ações. A criação de estruturas de governança claras, com responsabilidades bem definidas, pode contribuir para a implementação mais efetiva das ações.

A capacitação e o engajamento dos profissionais de saúde e da população são outras oportunidades a serem exploradas. Investir em programas de capacitação para os profissionais de saúde, bem como em campanhas de conscientização e educação para a população, pode aumentar a adesão e a efetividade das ações implementadas.

A utilização de tecnologias de informação e comunicação também pode impulsionar a implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. O uso de sistemas eletrônicos de prontuário médico, telemedicina e aplicativos móveis pode facilitar o acesso às informações de saúde, melhorar a comunicação entre os profissionais e os usuários e promover o autocuidado.

A implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em nível nacional enfrenta desafios complexos, mas oferece oportunidades significativas para melhorar a saúde da população. A superação dos desafios requer um esforço conjunto de governos, profissionais de saúde, organizações da sociedade civil e da própria população. Ao fortalecer a governança, investir na capacitação e engajamento dos atores envolvidos e utilizar tecnologias inovadoras, é possível avançar na implementação de ações que promovam uma sociedade mais saudável e resiliente.

Referências

- [1]. Agência Brasil. Associações Médicas Lançam Campanha Contra O Tabagismo. <https://Agenciabrasil.Ebc.Com.Br/Saude/Noticia/2021-05/Associacoes-Medicas-Lancam-Campanha-Contra-O-Tabagismo>
- [2]. Brasil. Ministério Da Saúde. Programa Nacional De Controle Do Tabagismo. <https://Www.Gov.Br/Inca/Pt-Br/Assuntos/Gestor-E-Profissional-De-Saude/Programa-Nacional-De-Controle-Do-Tabagismo>
- [3]. Ministério Da Saúde. Hanseníase. <https://Www.Gov.Br/Saude/Pt-Br/Assuntos/Saude-De-A-A-Z/H/Hanseníase>
- [4]. Brasil, Ministério Da Saúde. Diretrizes Da Política Nacional De Saúde Bucal. Brasília: Df, 2004. Disponível Em: https://Www.Gov.Br/Saude/Pt-Br/Composicao/Saps/Pnsb/Arquivos/Diretrizes_Da_Politica_Nacional_De_Saude_BucalPdf Acessado Em 10 De Setembro 2023.
- [5]. Brasil. Ministério Da Saúde. Cadernos De Atenção Primária: Rastreamento. Brasília: Df, 2013. Disponível Em: http://Bvsmms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Rastreamento_Caderno_Atencao_Primaria_N29.Pdf Acesso Em 8 De Jul De 2022.
- [6]. Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Vigilância Em Saúde. Secretaria De Atenção À Saúde. Política Nacional De Promoção Da Saúde: Pnps: Anexo I Da Portaria De Consolidação Nº 2, De 28 De Setembro De 2017, Que Consolida As Normas Sobre As Políticas Nacionais De Saúde Do Sus/ Ministério Da Saúde, Secretaria De Vigilância Em Saúde, Secretaria De Atenção À Saúde. Brasília: Ministério Da Saúde, 2018. <https://Aps.Saude.Gov.Br/Biblioteca/Visualizar/Mjexng==>
- [7]. Brasil. Ministério Da Saúde. Doenças Emergentes E Reemergentes Na Realidade Brasileira [Recurso Eletrônico] / Ministério Da Saúde. Conselho Nacional De Secretarias Municipais De Saúde. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul – Brasília: Ministério Da Saúde, 2023. Xx P.: Il. – (Programa Saúde Com Agente; E-Book 16)
- [8]. Buss, P M Et Al. Promoção Da Saúde E Qualidade De Vida: Uma Perspectiva Histórica Ao Longo Dos Últimos 40 Anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva* [Online]. 2020, V. 25, N. 12 [Acessado 4 Agosto 2022], Pp.4723-4735. Disponível Em: <https://Doi.Org/10.1590/1413812320202512.15902020> . Epub 04 Dez 2020. Issn 1678-4561.
- [9]. Paim, J. S.; Almeida-Filho, N. De. Conceitos De Saúde: Atualização Do Debate Teórico-Metodológico. In: Paim, J. S.; Almeida-Filho, N. De (Org.) *Saúde Coletiva - Teoria E Prática*. Rio De Janeiro: Medbook, 2014. P. 13–28.
- [10]. Sicoli, J.L. Nascimento, P.R. Promoção Da Saúde: Concepções, Princípios E Operacionalização. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, V.7, N.12, P. 101-122, 2003. Disponível Em: <https://Www.Scielo.Br/Pdf/Icse/V7n12/V7n12a07.Pdf>